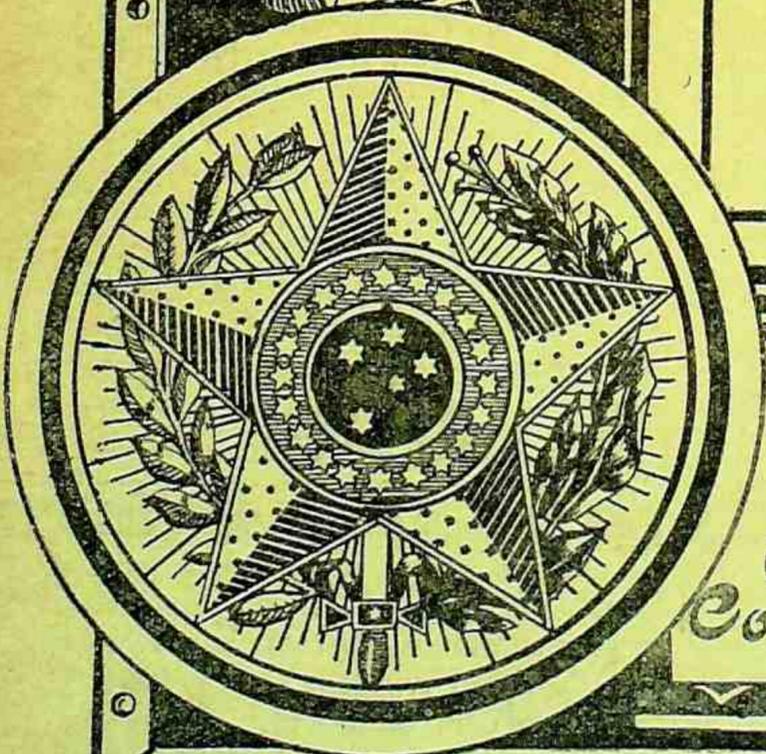


AVE MARIA



ECCE HOMO



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionais

O Coração de Maria

na Paixão de Jesus Christo

Dois altares havia no Calvario no dia da Paixão do Senhor: A santa Cruz e o Coração de Maria. Em ambos offerencia-se o mesmo sacrificio, a vida de Jesus Christo, Filho de Deus e Filho de Maria, com a differença que no primeiro era a victima a que recebia os golpes e era cruciada pelas mais acerbadas dôres; no segundo era o mesmo altar que se achava como abalado pelos tormentos da victima.

E' um costume singular entre os indigenas de Annobon que quando algum da familia fica gravemente doente, o chefe della senta-se no chão e recebe em seus braços o coitado enfermo e o não deixa até que morre. Acontece permanecer nesta posição semanas inteiras, de noite e de dia, sem largar um instante aquelle pezo. Alli sente as dôres do doente: alli choram os dois sentindo na alma o que o outro sente no corpo. Talvez a mesma doença communica-se ao pae e a morte vem a victimar os dois que tão unidos se achavam pelo amor.

Não foi concedido á Virgen Santissima receber em seus braços e sobre seu coração o corpo vivo e ferido de seu filho. O sacrificio devia consumir-se na Cruz. Por isto quando os judeus diziam-lhe que descesse da cruz, que acreditariam nelle, não os attendeu, porque como filho de Deus, devia levar a feliz termo o sacrificio. Mas, quem duvida que a Mãe Santissima recebia em seu coração cada um dos golpes, que feriam a seu filho? cada um dos gemidos que exhalava? cada uma das provas e desamparo em que o via? cada um dos olhares angustiosos que dirigia? cada uma das palavras que proferia? E quem duvida que Ella sentiu em seu coração as penas

que seu filho sentia no corpo?

Quando o celebre pintor ateniense, Zeuxis, foi incumbido de pintar os ultimos instantes da vida de Iphigenia, princesa muito famigerada pela formosura, representou a roda do leito os grandes personagens da nação a fazerem extremadelas de dôr e sentimento, aos creados do paço á chorarem com pranto inconsolavel. Ao lado da moribunda estavam seus paes e deixou-os a face borrifada sem vida nem expressão. Perguntado o pintor sobre o motivo de deixar assim a obra, respondeu que o sentimento dos paes não podia ser transferido ao lenço e que demais deduzia-se do que estava a vêr-se nas outras pessoas que junto ao leito estavam.

Isto mesmo e com maior razão podemos dizer da dôr de Nossa Senhora na paixão de seu divino Filho. Todas as creaturas com linguagem muda, mas eloquente, patentizam sua dôr. A terra está a tremer, as pedras fazem-se em pedaços, o sol encolhe seus raios, o véo do templo rasga-se por si mesmo. Si os entes insensiveis assim mostram sua pena e sentimento, que sentiria o Coração de Maria naquelles lugubres momentos?

Os factos mais tocantes da Historia sacra não podem exprimir nem remotamente o que sentiu aquelle coração ferido. Nem a mãe de Tobias chorando com lagrimas irremediaveis a separação do filho, nem a corajosa Resfa sentada ao pé da arvore em que estavam pendurados seus dois filhos, para preservar seus corpos da profanação das aves de rapina, nem a afflicta Agar vendo expirar pela sede o seu dilectissimo Ismael, podem nos desenhar a dôr cruciante do Coração de Maria naquelle tristissimo evento.

O Espirito Santo o dissera pela bocca de Simeão. Teu Coração será traspassado com uma espada. Não foi só ferido, foi traspassado, penetrou no mais interior della. Um milagre da Omnipotencia divina conservou a vida daquelle coração que devia morrer por causa da dôr.

R.



Mater Dolorosa

Extatica e immovel — contempla no silencio do Golgota o desfecho de uma perseguição tenaz e insolente, movida pelos traficantes da verdade, que revellam uma multidão inconsciente, para desmoralizar os ensinamentos da doutrina que prégava seu Santissimo filho, e proclamam-no perturbador e perigozo — ao governo civil.

Dezalentada pela dôr: em que os espinhos de irrizoria corôa, com que a infeliz raça judaica o corôava para deprimil-a; divide-se para rasgar o seu virginal coração, distillando o em gotas, creando uma nova fonte, em que os proprios algozes encontram recurso para as suas lamentaveis desgraças.

Estupenda caridade! Pendendo ainda no patibulo infamante, o corpo Sacrosanto do Meigo Nazareno, mutilado, quazi que desconhecido pelas innumeradas chagas; abandonado de seus amigos e discipulos, aos quaes elle dará tantas provas de generosa amizade; e guardado somente pelos soldados que o desrespeitam continuamente.

Ella: em perfeita clarividencia percorre os futuros seculos; penetra os mais infectos antros, resolve todos os escaninhos da degradação humana, e compadece-se dos coparticipantes do crime pelo laço do sectarismo; pede ao nosso Deus semivivo o perdão que não mereciam.

Elle não deixará de attendel-a; ainda não está esquecido o milagre feito nas bodas de Caná, em que não sendo tempo, como elle dissera, de se apresentar, mas, pela obediencia proclama a sua autoridade de Mãe e apressa a revelação de sua Divindade.

Foram com os nobres impulsos

da sua generosidade que surgiu o christianismo.

O seu baptismo se fez com abundancia de sangue, que correu em fio da chaga que S. Longinhos fizera, sendo elle o primeiro a converter-se pelo milagre operado em sua cegueira.

Oh' Socrosanta Virgem! Oh! Martyr Dolorosa, guardas em vosso seio o mais bello e Immaculado Coração, abysmo de ternura onde reside o amor em toda a plenitude, vinculado pela immensa caridade que manifestastes no acto doloroso em que tudo concorreu pa-

ra a retracção absoluta da sua indifferença.

Esqueceste os vossos soffrimentos: e nos mostrastes na grandeza da vossa dor, um coração transbordante de affectos; perdoastes os delirios da ingratição, e abafastes o entusiasmo da plebe; levantando com a doçura do vosso amor, todos os desnaturados, mesmo aquelles que comparam a sua perdição com a morte do *Deos Humanado*.

MARIA TOLEDO LIMA

Rio, Abril 911.



A Lampada do Santuario

Um templo catholico não se concebe sem uma lampada a balouçar-se brandamente na sombria abobada da Igreja em homenagem a humilde e occulto hospede.

Apague, por um instante, todas as lampadas do santuario. Transformaes completamente a apparencia de nossos templos. Sem lampada accesa, não existe o tabernaculo. Destruídos os tabernaculos, forçosamente hão de ser derribados os altares. Então a que é que ficão reduzidas nossas egrejas? A um acervo de pedras mortas sobrepostas umas a outras com mais ou menos arte. Nellas já nada interessa o coração. O frio da morte veio substituir o calor do amor, porque o divino hospede deixou deserto o tabernaculo. Ellas ja não são mais do que um salão vulgar, que hoje servirá para cantar os louros do Senhor, e amanhã vemol-o convertido em centro de passatempos e reuniões profanas e a admirar e applaudir as graças e habilidades de uma bailarina celebre.

Nada de incenso envolvendo o altar em nuvens aromaticas; nada de flores juncando o throno do Senhor; nada de luzes convertendo o altar em brilhante lamina de ouro. Em seu lugar tudo é ahi lugubre e frio, como a morte. O coração sente-se opprimido pela tristeza, as almas não podem viver nessa atmosphaera dos tumulos.

* * *

Qual é, pois, a significação dessa lampada solitaria e triste? Ella

ahi está suspensa da alterosa nave para ser a testemunha, e ao mesmo tempo, o attestador mudo, porém eloquente do amor, das saudades de Jesus Christo.

As saudades, o amor de Jesus Christo!...

Chegado o momento de partir deste mundo, Jesus sente seu coração impellido por duas forças contrarias. Uma leva-o para o céo, porque tal é o mandamento do Padre. Outra obriga-o a ficar entre os homens. Qual destas forças triumphará do seu coração? Deixar de partir é impossivel. A obediencia ao Padre, a sua missão já perfeitamente cumprida no mundo, o proveito dos proprios discipulos são poderosos motivos, que inclinão o animo de Jesus.

Mas é tão cruciante a separação!.... As saudades são tão intensas!.... Elle que durante trinta e tres annos só teve uma idea e um desejo, amar os homens, immolar-se por elles; trazel-os em seus braços e em seu coração!.... Agora de subito deixal-os desamparados, expostos aos perigos, aos embates dos lobos infernaes, desgarrados neste exilio, como ovelhas sem pastor!

Oh, como essa partida é dolorosa para o Coração de Jesus! Resignar-se-á seu divino Coração? Não, de certo.

O amor tem sempre recursos bastantes delle só conhecidos. Ora, imaginae que não fará o impetuoso amor, o amor infinito de Jesus,

quando Elle escolhe adrede uma occasião para descortinal-o ao homem em toda a sua realidade immensa.

Essa é a presente, a ultima Ceia. Silencio profundo na habitação; ao frouxo clarão dum lampadario observa-se o vulto de Jesus transformado; a divindade jorra-lhe através delle; seus olhos brilhão com divina luz.

Os apóstolos enlevados, fitos os olhos em Jesus, presentem extraordinario evento. Jesus ergue-se de chofre, toma o pão nas mãos, benze o e diz com solemne majestade: «Tomae e comei; isto é meu corpo». Triumphou o amor de Jesus. Admiravel invenção, que ao mesmo tempo que se vae, deixa se ficar entre nós na santa Eucharistia até a consummação dos seculos.

* * *

A existencia da mystica lampada ante o sacrario não se legitima senão como perenne recordação dos triumphos do amor sobre o Coração de Jesus. «O' homem, clama ella, aqui estou suspensa em acto de clamoroso acatamento. De dia e de noite ardo em honra de Jesus presente na divina Eucharistia. Sim, ahi está Elle na amesquinhada casa do tabernaculo e só por teu amor. Elle ama-te extremosamente, a ponto que não pensa senão em ti; nada deseja tanto como a tua visita. Essa visita intima, que une, funde em um só o coração dos amigos, em que lhe dizes, que estás triste, que te pungem os espinhos dos cuidados, que desprezas tudo que é da terra e que só a Elle anhelas amar no tempo e na eternidade. E singularmente es'outra visita, em que reverente te prostras por terra para recebello em teu peito. A visita sacramental é que sobretudo te pede encarecidamente o divino Redemptor. Não ouves? Elle chama por ti do sacrario. Compelle-te a que venhas, como os amigos que desejam prolongar o saboroso colloquio.

Já o sacerdote faz rolar a chave da portinha. Jesus sente doces extremecimentos. Já levantado está no ar, parece que vae saltar das mãos de seu ministro para mais depressa entrar em teu coração.— Homem! —

Não olvides nunca as palavras da humilde e solitaria lampada do santuario».

R. A.

PERFIDA TRAIÇÃO

Quinta Feira Santa ! Dia dos estupendos portentos ! Dia do amor de Deus para com os homens e das saudades de Jesus Christo ! Que doces e saudosas memorias surgem na mente, quando se pronuncia seu nome ! Quinta Feira Santa apparece na plenitude dos tempos, sendo a suprema aspiração de quarenta seculos. Para esse mesmo dia têm voltos seus olhos todos os seculos, que decorreram desde a redempção até hoje. E' o dia em que Deus, fazendo uso de toda a força de sua omnipotencia e baralhando todas as leis da natureza, fez quanto podia em favor do homem. E' o dia em que se lançaram os alicerces do novo reino de Deus, e se determinou o centro de gravitação das almas, o epilogo da religião e do christianismo. E' o dia da Santa Eucharistia !

Mas, ah ! que a esse dia está vinculada uma recordação tristissima, que punge o coração ! Quinta Feira Santa é tambem o dia da perfidia e das monstruosas ingratidões do homem para com Deus ;

Virgens de Sião, rasgae vossas alvas vestiduras e cobri de cinza vossa cabeça ; choraes, christãos ; veste-te de luto, ó natureza, porque teu Senhor é atraído e vendido e aguilhoado por suas creaturas, no momento em que extremava os recursos de seu amor em beneficio dellas !

* * *

Terminada a ultima ceia, Jesus faz as ultimas recommendações aos discipulos, estabelece o novo mandado, e deixando o cenaculo, theatro de tantas maravilhas, dirige-se para o Monte das Oliveiras. Passa a torrente Cedron e eil-o no horto. E' noite ; as trevas cobrem toda a terra ; deixa a poucos passos os discipulos. Jesus prostra-se por terra e começa a sua oração a mais profunda. De repente um pavor mortal tolda seu rosto divino ; a tristeza opprime sua alma ; o temor, o tedio e a angustia assaltam-lhe o coração ; a agonia é tão vehemente, a tal ponto o opprime, que o coração transborda e seu corpo cobre-se dum suor de sangue. No afogo da agonia ergue os olhos ao céu e clama : «Pae, Pae, se é possível, passe de mim este calix» !

Anjos do céu, descei a consolar vosso Senhor ! Apostolos preferidos, vós que sois seus amigos, que haveis recebido d'Elle, ainda ha pouco, o supremo penhor de seu amor, approximae-vos do angustiado Mestre e derramae um gotta de consolo em suas penas ! Vós todos, filhos do povo, que tão bem experimentada tendes a generosidade e meiguice de Jesus, vinde acompanhar com vossas lagrimas as dores do vosso Bemfeitor !

Mas que digo ? Porque atormentar de novo o coração do Salvador ? Não ouvis os gritos infrenes desse populacho, que respirando rancor e odio, recorre as ruas de Jerusalem, perseguindo o Homem que elle appellida infame, embusteiro, enganador do povo, perturbador da cidade ?

E os apostolos ?... Os apostolos... dormem profundamente, insensiveis á sua dôr, enquanto um delles está armando contra Elle a mais negra das traições. A tormenta, que a perfidia e a ingratidão dos homens formava, já se desencadeia sobre a cabeça de Jesus.

Judas, um dos doze apostolos, espreitador e testemunha dos prodigios e das virtudes do Senhor, Judas, distinguido com sua amizade e admittido á sua meza, Judas, este monstro de ingratidão pactúa com seus inimigos a venda de Jesus por trinta dinheiros e á frente duma escolta de soldados vae ao horto para prendel-o. Judas avança por entre os soldados, aproxima-se de Jesus e beijando-o, diz-lhe :

« Ave Rabbi » ! « Eu te saudo, Mestre » !

Ha no coração humano abysmos impenetraveis de ingratidão. Este osculo traspasou o coração de Jesus. Um amigo vê-se trahido por seu amigo ! Um pae ser vendido por um filho ! Jesus cala, dissimula, e tentando um supremo recurso para enternecer esse coração de bronze, limita-se apenas a dizer-lhe :

«Amigo, a que vieste» ? «Com um beijo, o signal do amor e da amizade, entregas o filho do homem» ?

Judas, cegado pela paixão e possuido do mau espirito, é insensivel ás doces exprobrações de Jesus.

Coração callejado no mal, as meigas palavras do Salvador resbalarão sobre sua superficie, como agua sobre o marmore.

Alma vil, traidor e perjuro Judas, goza-te na tua iniquidade ! Desfructa, sim, o infame lucro da tua traição ! Amanhã devolver-te-á Satanáz com labios de fogo o osculo, que tu dás hoje a Jesus ; o seu corpo suspenso duma arvore servirá de alimento aos abutres e a tua alma se despenhará nos abysmos ardentes do inferno !

* * *

O crime hediondo de Judas, a ingratidão do povo de Jerusalem tem seus imitadores nas fileiras do exercito christão. Em todos os seculos teve Jesus almas traiçoeiras, teve seus Judas.

Judas são aquellas almas que nutridas no seio da Igreja com o leite de seus sacramentos e de sua doutrina, se insurgem altivas contra Jesus Christo, seus dogmas, seus preceitos, abraçando erros e maximas condemnadas por seu magisterio infallivel.

Judas são todos os christãos, que com a alma negra pela culpa se approximão da mesa eucharistica para beijar Jesus e aferrolhal-o no sepulchro de seus corações.

Judas são todos os peccadores, que por um punhado de argilla ou por uma momentanea commoção do sangue traem Jesus e se passam ao mando de seus encarniçados inimigos.

Judas são os impios e descrentes, almas sem religião, sem consciencia, sem pundonor, que desde as columnas do jornal, no folhetim, no romance, se consagram á ignobil tarefa de combater a religião e de enxovalhar, com a lama de suas almas, reputações impolutas.

Almas mais vis que Judas, persegui, calumnias os servos de Christo ; essa é digna occupação vossa. O tempo vos é concedido para isso. Mas ficae certos, que virá um dia, em que rasgados todos os véus, comparecereis na presença de Christo, que agora espezinhaes. Alli surgiremos tambem nós. A eternidade será nossa para pedir-vos conta de vossos crimes, de vossas injustiças ; e então as victimas de hoje serão os triumphadores de amanhã e de sempre.

VENCESTE!

«Eu Carlos Cavaco....
peço ao Papa... a minha
excommunhão!» (Crê ou
morre).

«Qui mange du Pape
en crève».

THIERS.

A tarde morre muito suave em céo sem nuvens..., o Guahyba corre placido.... a lua deita na sua superfície lisa o seu disco argenteo..., as estrellas entram a piscar no seu crivo de ouro vivo... ouve-se em baixo o andar vagaroso da sentinella e ao longe os ruídos discordes que troam pelas ruas e praças... uma tenue brisa passa a murmurar pelas grades da cella,

ainda... matava a infeliz!... depositava o cadaver nos communs do Collegio dos Padres... a culpa toda recahia sobre elles!... o povo se amotinava... e eu, o seu idolo, conduzia-o, como ondas amontadas, atravez da cidade para dar assalto aos conventos—esses antros do crimel... O movimento se extendia; como relampago atravessava os mares... por toda parte a terra se embebia em sangue maldito; e o mundo inteiro, livre das peias da oppressão clerical, redizia o meo nome que d'or'avante eclipsava o de Ferrer!.; não era uma victoria, não!... era um triumpho... o triumpho definitivo!...»

O seu cerebro, em prol a uma febril excitação, quasi delirava... as suas mãos crispavam-se nervosas

eis que estou comvosco até a consumação dos seculos!...»

E os ouvintes, em côro, respondem: Assim seja!... Nesse «amen» nota elle como um fremito que perpassa por aquelles apóstolos... e o Pastor, com vagar, traça sobre elles tres vezes o signal da cruz...

— Convence-se então que lá reside uma força colossal e extraordinaria contra que virão esbarrar os maus genios envoltos na onda torva das paixões! A Egreja, que ju'gava caduca, se lhe antolha mais joven, mais viva, mais poderosa que nunca!...

E ac ordando, como de um horrivel pesadelo, a fronte banhada em suor, vê a triste realidade...; exausto sob o peso da infamia e pelas luctas por que passava, cahe



A última Ceia.— Era chegada a hora triste das despedidas. O meigo Salvador dos homens, deixando escapar da sua face, num gesto sublime, um clarão da divindade, dá aos Apóstolos esta lição: « Em verdade, em verdade vos digo que meu corpo é verdadeiramente comida e o meu sangue é verdadeiramente bebida. Tomae e comei... e tereis a vida eterna ».

trazendo allivio áquella fronte onde borbulham desde longos dias as ideas mais confusas, os impetos mais insanos...

Ergue-se, lança um olhar demorado na immensidade do firmamento estrellado e prosegue em monologo cerrado com os seus botões: « Ainda hontem julgava-me invulneravel... era um heróe... diante de mim ninguem ousava erguer a voz... infundia terror aos meus inimigos e com a penna á guiza de lança, teria-os de morte!... Sarcastico, pedi solemnemente minha excommunhão ao Papa... e para dar o golpe derradeiro ao clericalismo, tramei contra elle uma formidavel conspiração...

Commetti um crime monstruoso... ia perpetrar outro mais hediondo

nas grades da janella...; de repente, ouve como um leve sussurro de vozes que a aragem trazia...; fita os olhos na extensa campina e obriga, lá ao longe, bem ao longe, um quadro extranho e magestoso que resumbra possante vitalidade:

Um vulto erguido, com gesto vagaroso e solemne falla... e o seu fallar tem algo de imponente... uns poucos discipulos estão a seus pés e têm os olhos embebedos nos seus; mal distinctos echos chegam a seus ouvidos: Sede perfeitos, como vosso Pae celeste é perfeito... trabalhae com ardor que a seára é grande e os obreiros poucos... eis que vos mando como cordeiros entre os lobos... rezae e vigiae... perdoae aos vossos inimigos... não temais...

sobre a cama... e, num supremo esforço reunindo a restante energia, ergue o braço e solta este grito de desespero:

« Venceste, Galileu! »

E o Guahyba corria plácido... em baixo ouvia-se o andar vagaroso da sentinella... e a tenue brisa passava a murmurar pelas grades da cella...

J. J.

— O Symbolo da vida humana é uma cruz entrelaçada com uma grinalda de rosas.

— Homem! Não ha força sem verdade. Mulheres! Não ha attractivo sem verdade.

— As imagens mais focundamente gravadas na alma, constituem o prazer ou a dôr da vida.

FEUSTERLEBEN.

Por que não hei de lêr o que eu quizer?

O que faria o leitor, se um homem de máo comportamento quizesse, á viva força, penetrar no seu lar honesto?

Não gritava logo: Pega! pega o ladrão! não apitava logo, para chamar a attenção do guarda civil, ou do rondante mais proximo?

Pois é o que faz a santa Igreja, quando condemna o máo livro e o colloca no Index; é o mesmo que se estivesse avizando aos christãos não recebam, nem tratem com esse sujeito que é o ladrão de vossas almas.

E quando invoca o auxilio dos poderes civis para que prohibam a venda dos máos livros, castiguem o auctor e sequestrem sua obras, o que é isso, senão chamar a policia para defender a inviolabilidade do lar christão?

E' grande infelicidade que os publicos poderes fiquem surdos á voz e aos chamares da Igreja; causa compaixão e tristeza, quando os governos tornam-se cúmplices do ladrão ou do seductor, declarando legal seu attentado, defendendo-o com leis absurdas e como victima infeliz.

Oh!... que tristes tempos em que as autoridades, em muitas nações, cobrem com o manto da protecção ao que ellas deviam prohibir e condemnar.

E' como se disseramos: o soldado está protegendo o gatuno, a policia está guardando o assassino para que elle fuja.

Assim n'este mundo culto e civilizado anda tudo trocado e fóra dos eixos.

Dirá talvez, alguem que a comparação não é justa; que um livro, por peor que seja, não póde offerecer os perigos d'um homem perverso em contacto com vossa familia.

Coitadinho! innocente! para não dizer cousa peor; pois acreditais isso?

Então não sabeis o que é um livro, nem o alcance até onde vão suas paginas sãs ou envenenadas?

Tres quartas partes do mal que os máos fizeram no mundo, foi por meio do livro e da imprensa perversa!

Um livro máo, recheado de fal-

sas doutrinas, e de exemplos corrompidos, é peor que um pessimo amigo, é peor que um máo mestre, é mais temivel que o mais descarado seductor.

A's surdinas e caladinho elle vai socavando o coração, extraviano a intelligencia, familiarizando-nos com o mal, desculpando os excessos, e talvez justificando-os.

E' um veneno lento que a gente vai bebendo glotonamente, com o estylo bonito, phrases alambicadas, e que depois de tragado, e misturando-se com o nosso sangue é difficil de ser expellido, e causa a morte ou ao menos, deixa a alma adormecida.

Está vendo essa livraria que o senhor diz que é escolhida, porque custou bem bons cóbres e lhe deu fama de homem illustrado?

Pois esses livros são ladrões domesticos que impunemente roubam vossa fé, vossa religião, tudo o que vossa alma tem de melhor!

O que vão ter, n'esses livros perversos os filhos e as filhas da casa?

Ab! se um homem ou uma mulher dissessem á vossos filhinhos o que a todos os momentos elles tem n'essas paginas malditas, vós não atuariéis!

Como é um livro que destempera e perturba as almas dos vossos pequenos, não fazeis caso!

E dentro de poucos dias perceberéis o filho todo petulante e atrevido; a menina, toda cheia de denguiques e phantasia, e não conhecereis o causador de todo esse mal!

Maldito jornal! amaldiçoado romance! conto abominavel e perverso que estragou tal coração! assassino! parricida! d'essas almas roubadas á Deus! d'esses corações perdidos para a virtude.

E' pois vosso dever de homem razoavel e christão privar-vos do que a Igreja condemnou como máo.

A Igreja sabe com segurança o que é máo e o que aparta-se da boa doutrina, porque recebeu de seu divino Fundador uma auctoridade doutrinal infallivel, e falla com certeza e segurança.

E n'esse ponto o christão é obri-

gado a obedecer debaixo de pena de peccado e ás vezes, mesmo, sob penas de anathema.

Assim quando s'uberdees que um livro está no Index, deveis consideral-o como perigoso e máo, embora sua leitura vos pareça innocente.

O mesmo succede com o medicamento, que embora vos pareça muito bom, mas se o medico vos disser que está envenenado, vós não o tomareis, emlora vos pareça bom.

Mesmo que um livro não seja prohibido, se achais n'elle cousas más e perigosas, deveis fechal-o e não continuar a leitura, porque embora não seja prohibido, merecia ser, e conhecido o veneno, deve-se jogal-o fóra, para longe.

Só observando-se com cuidado este regulamento, é que um homem póde ser considerado como bom christão.

DR. F. S.



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

167

S. PAULO. — Quando um filho está doente ou ve-se perseguido, chama por sua mãe.

E' assim que eu fiz: Achando-me doente, pedi a N. Senhora a graça de sarar, promettendo mandar dizer uma missa em agradecimento e publicar a graça recebida. Cumpro hoje essa promessa por estar restabelecido. Benjamim Negrini.

— Grata ao Coração de Maria pelo restabelecimento de minha filha Eulalia, remetto 10\$000 para ser rezada uma missa em acções de graças no altar da Virgem Santissima, e peço a publicação na bella revista «Ave Maria», conforme promessa que fiz. Maria Izabel C. Ribeiro.

— Um devoto do S. C. de Maria, agradece a graça alcançada pelo seu filho Antonio.

— Uma Irmã do S. C. de Maria pede a graça dum emprego para seu marido, e a conversão do mesmo.

— Luis Camargo, estando passando mal do estomago e intestinos, recorreu ao Coração de Maria, pedindo sua cura e promettendo mandar dizer uma missa e publicar o favor na «Ave Maria» si conseguisse a graça. Hoje, penhoradissimo, cumpre a promessa.

— M. A. C. M. agradece a graça de ter livrado da morte em um horrivel desastre o sr. Venefredo de Freitas.

— Envio 10\$000 : 5\$000 para uma missa em acção de graças por um favor alcançado do Immacu-



Dous espinhos da corôa de nosso
Senhor Jesus Christo

lado Coração de Maria, que foi a saude da minha filha Margarida; e tambem o emprego para o meu filho Carlos, tendo promettido tirar 5\$000 do primeiro ordenado, para offerthal-os ao Coração de Maria. Maria Penteado de Oliveira.

PIRACAIÁ. — Recebi de uma assignante e devota a quantia de 5\$000, sendo 3\$000 para uma missa e 2\$000 para cera ao Santissimo Coração de Maria, por muitas graças alcançadas por intermedio da grande Mãe de Deus.

S. JOÃO NEPOMUCENO. — Peço-vos publiqueis ter sido eu feliz no dar á luz por favor do S. C. de Maria, e conforme promessa que fiz, envio 3\$000 para celebração de uma missa nesse Santuario. Aurora de Lima Pontes.

ESTAÇÃO DE RESACA. — Estando meu esposo muito doente e precisando submeter-se a uma operação muito melindrosa, recorri ao Immaculado Coração de Maria, e como fui attendida, tomo uma assignatura da bella revista «Ave Maria». Amelia Leite Rangel.

BARRETOS. — Uma devota do Coração de Maria, envia 7\$000: 3\$000 para ser rezada uma missa a Santo Amaro, 2\$000 para vellas que ardeirão durante a missa, e outros 2\$000 para o Santuario de N. Senhora.

— O sr. Ernesto José Pereira envia-lhe 11\$000: 1\$500 para renovar a assignatura, e 6\$000 para duas missas: Uma no altar de N. Senhora e outra no altar do S. José.

— A exma. sra. viúva do finado Arthur Aracy envia 3\$000 para celebração duma missa por alma do sr. Antonio José da Costa.

— A exma. sra. d. Francisca Luciana de Paula pede para ser celebrada uma missa no altar de N. Se-

nhora, em acção de graças, mandando a esse fim 3\$000 de esportula.

— O illmo. sr. José Candido de Menezes envia 5\$000 para uma assignatura da revista «Ave Maria, em acção de graças.

— A exma. sra. d. Francisca Honoria Krauter envia 15\$000. São 3\$000 para uma missa a São Matheus, outra por alma de Gabriel, mais outra em suffragio das almas do purgatorio, uma por alma de Florindo e Maria, outra por alma de Ladislau e Anna.

— O sr. padrinho de Maria Joanna da Costa, vendo-a muito enferma fez voto ao glorioso Patriarcha S. José, pedindo o seu prompto restabelecimento. Sendo attendido, cumpre o seu voto, enviando 3\$000 para ser dita uma missa no seu altar.

— Uma devota e assignante envia 3\$000 para ser rezada uma missa, por duas almas.

— A exma. sra. d. Maria Magdalena do Nascimento, envia 5\$000 para pagar sua assignatura que em Outubro foi reformada.

— A exma. sra. d. Francelina Fernandes de Menezes, envia 5\$000: 3\$000 para uma missa ao Immaculado Coração de Maria e dois para velas que deverão arder durante o tempo da celebração.

— Tendo um meu filhinho ficado gravemente doente com uma terrivel febre, inspirando-me dolorosos receios de perdê-lo, recorri ao Sagrado Coração de Maria, invocando-o sob o seu sublime predicado de «Salus infirmorum». E o meu suspiro foi ouvido! O milagre logo se manifestou: O meu adorado filhinho ficou curado da febre!

Em cumprimento desse meu voto envio 5\$000 para uma missa e duas velas, em louvor ao Immaculado Coração de Maria. Francelina Fernandes de Menezes.

MAR D'HESPANHA. — Estava afflicta para saber noticia de meu affilhado. Promettendo ao Coração de Maria publicar este favor na «Ave Maria» se soubesse qualquer cousa delle, no dia seguinte recebi de mão desconhecida uma carta de Matto Grosso onde elle actualmente está. Agradecida, cumpro a promessa. Leopoldina de Souza Lima.

Vos remetto 8\$000, sendo 5 para reformar a assignatura e 3\$000 para ser celebrada uma missa por alma de meus defunctos paes Alexandre e Maria. Teresa Vito.

— D. Armanda Falabella vem agradecer ao C. de Maria a graça de ter sarado de uma grave doença e manda 2\$000 de esmola para accender velas no Santuario.

VICTORIA. — Quartel da Policia — Francisco Carvalho da Silva offerece a quantia de 2\$000 para compra de velas para o Santuario da Virgem Maria, por ter merecido ser attendido numa supplica que fez á mesma Santa Virgem, quando o seu filho Lourival agonizava a causa duma congestão, e ficando perfeitamente bom no dia seguinte.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM. — Envio 10\$000 para dizer missa, e accender umas velas, por ter recebido diversos favores do Coração de



Relicario contendo um dos cravos
da paixão de Nosso Senhor
Jesus Christo

Maria. Uma devota do Coração de Maria.

STA. LUZIA DE CARANGOLA. — Esther de Azevedo, agradece ao Immaculado Coração de Maria diversas graças.

— D. Maria Moreira Costa vem agradecer ao Sacratissimo Coração de Jesus e de Maria, uma graça obtida para uma filha, que se achando desenganada no parto, recorreu a elles e foi immediatamente attendida.

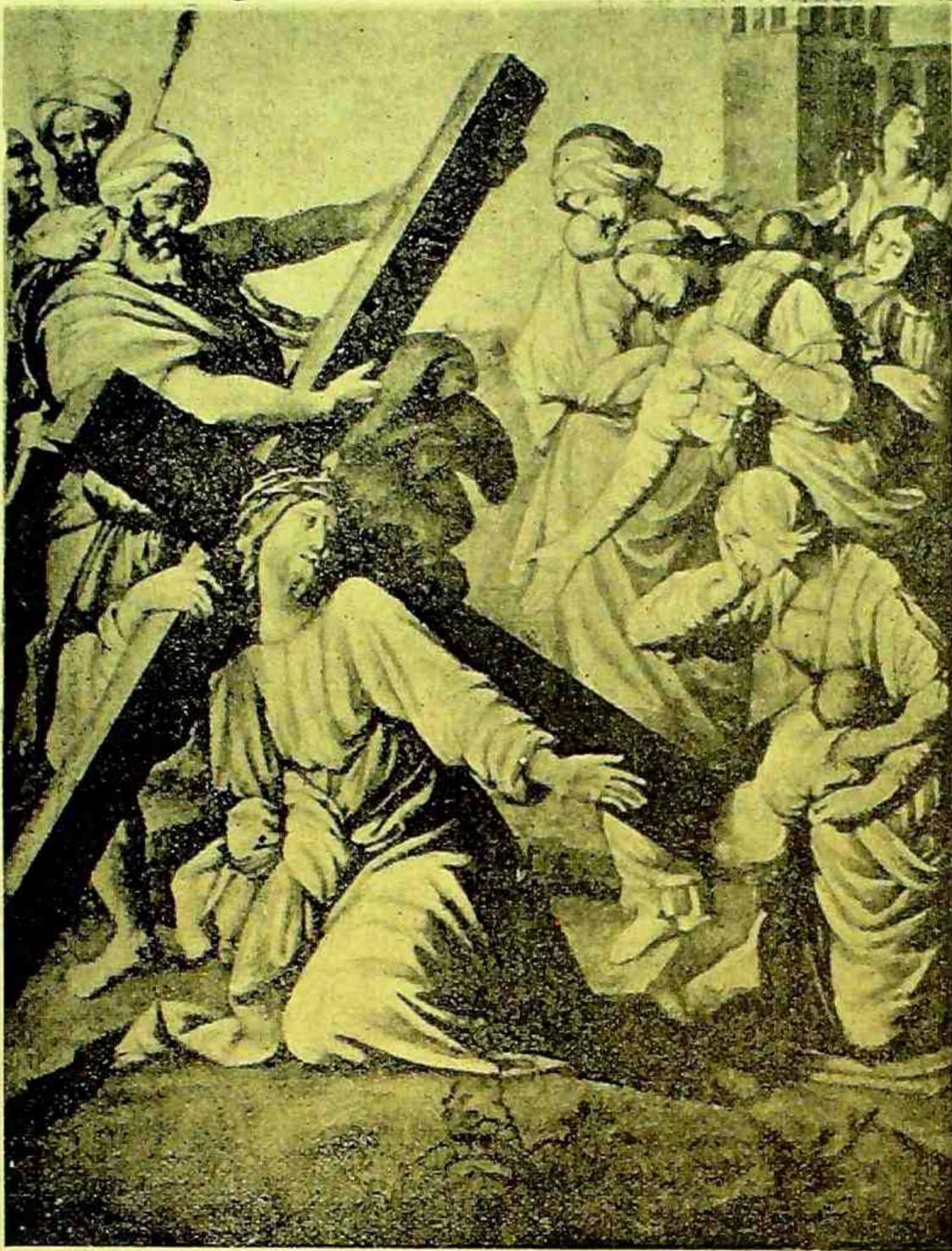
— Estando minha Avó e meu Pae doentes na mesma occasião, invoquei a protecção do Virginal Coração de Maria, e fui logo attendida. Nativa M. de Moraes.

SAO JOAO DE BOCAINA. — D. Candida Marcondes manda a importancia de 10\$000 para serem rezadas tres missas: Uma a São Benedicto, outra a Nossa Senhora e finalmente uma terceira a São José. Todas as tres em suffragio da alma de Benedicto Augusto Marcondes. Para velas do altar do Coração de Jesus envia um 1\$000.

PIRACICABA. — D. Maria Angelica de Moraes agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada, manda celebrar uma missa para as almas do Purgatorio.

S. JOSE DE BICAS (Minas). — D. Luiza Morimo vem por meio da «Ave Maria» agradecer ao Coração de Maria varias graças alcançadas e outras que alcançar espera, sendo uma muito especial. Por isso manda a importancia necessaria para ser rezada uma missa no Santuario, applicada ás almas do purgatorio.

BARBACENA. — D. Marianna Borges, recorrendo ao Immaculado Coração de Maria, foi attendida numa situação muito angustiosa. Em agra-



As Filhas de Jerusalem chórão a morte de Jesus

decimento, manda 5\$000 para ser dita uma missa e accesas velas no altar do mesmo maternal Coração. Balduino Soares.

ITAPIRA. — F. S. F. agradece ao Bondoso Coração de sua Mãe Santíssima, ter sido sempre bem succedida, e a saúde de seu marido que sarou de uma febre intermitente, e muitas outras graças. A Correspondente.

CIDADE DO RIO GRANDE — Achando-se minha mãe gravissimamente enferma e já sem esperança de vida, recorremos, extremamente afflictos, á clemencia de Maria Santíssima, promettendo publicar a graça, si ella ficasse boa. Depois de ter recebido os Sacramentos da Confissão, Santo Viatico e Extremaunção, e depois de ter tomado o chá de rosa da Nossa Senhora de Pompeia e o chá do sello de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, foi melhorando e voltaram-lhe logo suas forças primitivas. Por isso, muito grata, envia 2\$500 para o cofre do Santuario. Uma Filha de Maria.

CACHOEIRA (Rio Grande do Sul). — D. Assumpta Guidugli, remette 5\$000 para ser rezada uma missa em honra do Sagrado Coração de Jesus e de Maria. Correspondente.

SANTA RITA. — D. Candida de Almeida, muita grata ao Coração de Maria por grandes favores delle recebidos, envia 5\$000 para reforma de sua assignatura.

LAVRAS. — D. Francisca Pimenta de Alvarenga, agradece ao Immaculado Coração de Maria e a São Geraldo a graça de ter-se restabelecido de uns ataques o seu irmão Antonio Theodoro Junior.

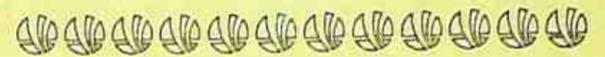
JACAREHY. — D. Porcina Martins de Azevedo agradece onze graças muito importantes ao Purissimo Coração de Maria, a São José e a Nossa Senhora das Dores, conseguidas pela pratica de varias devoções feitas com toda fé e confiança.

PORTO REAL. — Envio 5\$000 como esmola afim de ser dita uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria, cumprindo assim uma promessa feita. Maria Candida.

GUAXUPE. — D. Francisca Silveira do Nascimento, por varios motivos, manda celebrar treze missas nesse Santuario. Evaristo José de Araujo.

PALMEIRAS. — Envio a quantia de 5\$000, sendo 3\$000 para ser celebrada uma missa aos Santissimos Corações de Jesus e de Maria e ao glorioso S. José, em agradecimento a

uma importante graça alcançada por occasião duma grave doença. O resto e para o Santuario. — Agradeço, pe-nhoradissima, muitos outros favores recebidos do bondoso Coração de Maria. Maria Angelica Aranha.



Miscelanea Mariana

A Padroeira da infantaria hespanhola

Todos sabem na Hespanha ser a Imm. Conceição a Padroeira da arma de Infantaria; mas poucos conhecem a origem de eleição tão acertada.

Remonta-se isto aos seculos medios. No anno 1585 estavam os soldados hespanhóes pelejando em Flandres contra os herejes luteranos sob o comando do duque de Alba.

Melindrosa era sua situação na ilha Bommel, formada pelos rios Mosa e Wail.

Os adversarios quebrando varios diques, conseguiram alagar uma parte della, perdendo-se por este meio muitas vidas de soldados que se afogaram e muitos mantimentos.

O aperto do exercito hespanhol era grande; mas a Immaculada dignou-se socorrer-o dum modo prodigioso. Um soldado estava abrindo uma fossa em terra com o fim de defender-se do frio e das balas inimigas. Entre a terra que levantou viu um objecto extranho.

Limçou-o e viu-se ser uma imagem da Conceição. Passava isto no dia 7 de dezembro, vigilia daquella festa. Cheio de santo alvoroço o bom militar correu a mostrar a Senhora por todo o exercito.

Aquelles soldados que jamais recuavam perante os contrarios, não se envergonhavam de ser religiosos e começaram á venerar a Nossa Senhora naquella Imagem, pedindo-lhe socorro na tribulação que passavam. Naquella mesma noite foram escutados. Tanto desceu a temperatura que começaram a geiar-se as aguas do Mosa. Como nelle estavam ancorados os vasos de guerra holandeses que bloquearam o exercito catholico, viram-se forçados a levantar ferro, para não ficar presos no gelo. Desta sorte desmanchou-se o bloqueio e poudo o exercito ser soccorrido.

Este facto que julgaram prodi-

gioso, foi a ocasião de ser aclamada a Conceição de nossa Senhora Padroeira e advogada dos Tercios ou da infantaria hespanhola, titulo que teve sua confirmação no fim do seculo passado por um decreto do General Azcárraga, Ministro então da guerra.

Desde aquelle decreto, onde quer que ha um soldado hespanhol no dia de Imm. Conceição, ha festa, regosijo e missa de campanha.

A semrazão dos racionalistas

Segundo lêmos no jornal de *La Grotte* de Lourdes, o doutor Aichner que passou duas semanas ali, para estudar os factos que todos os dias occorrem neste pedaço abençoado da França, onde teve entrada franca nos hospitaes e travou conhecimento, entre outros, com o dr. Gouraud, de Paris, foi para o Congresso de Monistas de Magdebourg declarar não ser verdadeiro nenhum dos casos de cura publicados durante a sua estada em Lourdes. Nenhuma cura houvera, nem sequer os doentes apresentavam melhoras.

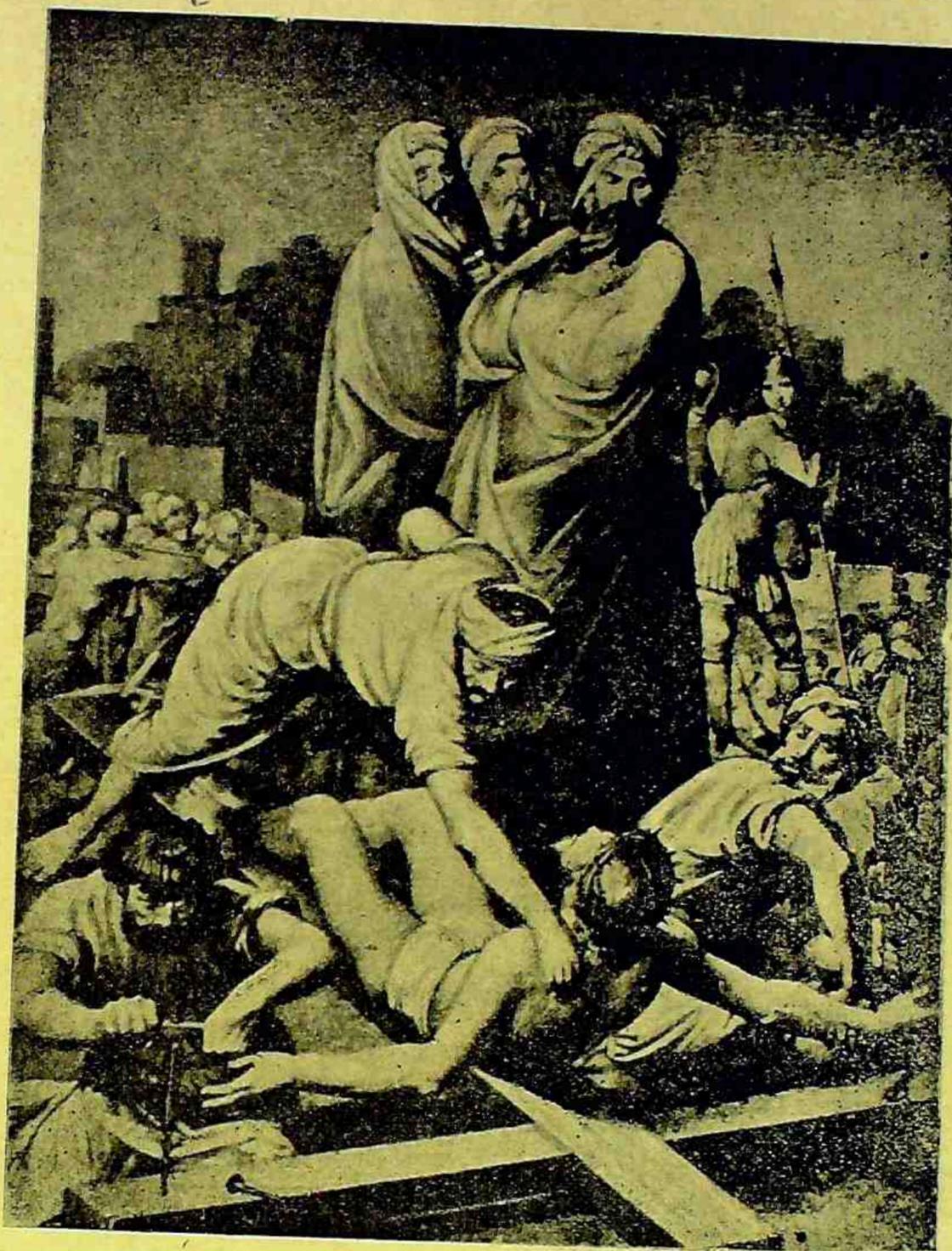
Interrogado sobre estas declarações o dr. Gouraud, por quem o dr. Aichner professa verdadeira estima, o considerado medico respondeu nos seguintes termos:

«Durante a peregrinação nacional (franciza), de 1912, eu proprio apresentei ao dr. Aichner dois doentes que acabavam de vêr-se curados, um de tuberculose no pulso, outro de tuberculose na articulação sacro-iliaca. *Foi reconhecida por elle a realidade de ambas as curas.* Estando ainda por concluir o inquerito sobre estes dois casos, não me pronuncio por ora a respeito do caracter que deve attribuir-se a estas curas, e não posso por enquanto affirmar se ellas realmente não podem ser explicadas por meios naturaes.

Como quer que seja, não vejo em que se baseia o sr. Aichner para contestar estas curas, ou attribuil-as á suggestão. (a) *F. X. Gouraud, de Paris*».

De sorte que, em Lourdes, o dr. Aichner vê duas pessoas curadas de tuberculose, e reconhece que essas pessoas estão realmente curadas; na Allemanha affirma o contrario: nem havia curas, nem mesmo os doentes tinham melhoras!

Lembra a aventura de Zola, con-



Jesus é cravado na cruz

fessando em Lourdes e negando em Paris, como observa uma revista desta cidade.



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

A's familias abastadas. — Com vossas excias. é o meu fallatorio hoje. Disse Nossa Senhora a Santa Brigida; *Cuida que os teus filhos sejam tambem filhos meus.* Optimo conselho. Todos os paes e mães

deviam tomar para si este aviso de nossa Senhora. E coherentes com elle dedicar-lhe os filhinhos desde a primeira meninice, renovando o offerecimento no acto de os baptizarem, chismarem, fazerem a primeira communhão e ainda cada dia no acto de os benzerem para irem ao descanso. E se além disto vossas excias. mandassem os nomes delles com a conhecida esportula para serem archivados no Santuario do Coração de Maria, que penhor mais certo podieis desejar de tel-os entregado a Maria por filhos d'Elle? e de tel-os ella acitado debaixo de seus materno patrocinio? Fazei-o pelo amor de Deus e de vossos filhos?

D. Alzira Brasilina Amorim, Cachoeira de Itapemirim

A Corôa de Espinhos

Exile, filiae Sion, etc.

(Tradução)

Vinde vêr, ó do Rei pudicas virgens,
O' filhas de Sião,
A c'róa de Jesus, que a Sinagoga
Teceu com a propria mão.

Causa horror essa fronte, esparsa a coma
Sob espinhos sangrando,
E o semblante descôr, que já visinha
A morte está fitando.

Em que pragal maninho e pedregoso
Essa planta nasceu?
Que mão cruel tão lugubre producto
De infenso pé colheu?

Tintos no sangue de Jesus se mudam
Os espinhos em rosas!
Vencem no fructo a palma: nos triumphos
São láureas mais viçosas.

Como espinhos, ó Christo, te laceram
Nossos muitos peccados...
De nosos corações os tira, e deixa
Os teus nestes cravados.

Gloria seja a Deus Padre, e Gloria eterna
A seu filho Jesus:
Agora e para sempre Gloria ao Santo
Espírito de Luz.

BARÃO DE PARANAÍACABA.

Um devoto de Queluz	1\$000
Uma devota da Cachoeira de Itapemirim	1\$000
Uma devota de id., id.	1\$000
Um devoto de Victoria	5\$000
Rvmo. P. Zeferino de A-breu, de Piedade de Leopoldina	20\$000
Exma. sra. d. Anna dos Santos, de Araras	10\$000

Um doido, sabindo curado do Asylo, e, encontrando algumas escravas da moda moderna, volta logo para o Asylo, pedindo de novo entrada.

— Porque pergunta a directoria.
— Porque a gente lá fóra é mais louca do que eu, respondeu elle.

Conta Plutaicho que Alcibiades, para distrahir o pensamento dos seus concidadãos, que lhe criticavam insistentemente o procedimento, cortou a cauda a um bello cão, que possuía, pois enquanto se entretinham a fallar desse acto, não se occupavam delle.

— Então o menino já vae á escola? E que faz lá?
— Que faço? Essa é boa! Espero a hora da sahida!

mais), uma colher de chá de salitre, 30 grammas de sabão branco dissolvido. Quando esses ingredientes estão dissolvidos, põe-se tudo numa garrafa, arrolha-se bem e desarrolha-se quando é preciso. Um panno limpo, molhado nesse liquido, e esfregado na mancha de gordura, tira-a sem estragar a mais delicada fazenda.

2.^o — Misturam-se bem 250 grammas de terebentina, 32 grammas de alcool e 23 grammas de ether sulphurico. Depois juntam-se lhes algumas gottas de sumo de limão para lhes dar um aroma agradável, e guarda-se tudo numa garrafa bem arrolhada. Todas as vezes que é preciso fazer uso della, agita-se com força, e depois embebe-se a parte manchada do tecido, tendo o cuidado de estendel-a sobre um panno branco, dobrado umas poucas vezes. Esfrega-se com outro panno seco, e passado algum tempo, a nodoa terá desaparecido.

Um imitador de Christo

Kneipp notabilissimo sacerdote gastava tudo o que davam, pelas curas que fazia, em construir hospícios para enfermos.

Certa occasião, vendo que uma franceza tratava de voltar para a casa com a filhinha que lhe levara doente e que ainda não estava sã, lhe perguntou a razão.

E' que não posso demorar mais, porque sou pobre, respondeu a franceza. «Pois vá para a casa, lhe tornou o padre, e deixe-me a filhinha; eu a tratarei dois annos, si for preciso.»

Depois, entregou a creança a respeitavel cidadão, escrevendo-lhe: «Recebi essa menina como si J. Christo vol-a enviasse; lançae na minha conta tudo que ella gastar».

Tal a generosidade do cura-medico.

Entretanto tendo reccorrido a elle um Rothschild da Allemanha, e tendo ficado sã, não teve a delicadeza de offerecer-lhe condigna retribuição ou esmola para suas obras de caridade.

Quanto vos devo? perguntou o millionrrio. «Nada de tudo» si sois pobre, respondeu Kneipp, como quem não dava fé do que se passava. Mas eu não sou pobre, disse o ricaço. Kneipp lhe pediu alguns marcos, e o homem não soube ser generoso.

Secção scientifica

Para que serve o limão

Duas ou tres talhadas de limão em uma chavena de chá forte, curam a enxaqueca.

O summo do limão applicado exteriormente mitiga a irritação causada pelas picadas dos insectos.

Uma colherzinha de limão em pequena chavena de café alivia a dor de cabeça.

Umas poucas gottas de limão em agua é um excellente meio de limpar os dentes.

O summo do limão, tomado em agua quente ao levantar-se pela manhã, é um excellente regulador do figado; para quem soffre de obesidade não ha melhor remedio.

Para limpar as nodoads de gordura

1.^o — Misturam-se 60 grammas de ammoniaco (liquido), 1 1/2 litro de agua (antes menos do que

Os balões-sonda

Em meados do seculo XVIII ainda era posta em duvida a possibilidade de se poder attingir o cimo da mais altas montanhas da Europa, admittindo muitos que, na altitude de 4.000 metros, não seria possivel ao homem respirar convenientemente

Foi em 1760 que Horace Sausure buscou realizar a ascensão do monte Branco, não encontrando, porém, guia que o levasse até á cumiada do gigante dos Alpes.

Só em agosto de 1786 foi que o dr. Paccard e Balmat puderam, durante meia hora, permanecer no cimo não pisado até então por ente humano, em meio da brancura deslumbrante de um vasto lençol de neve, donde eram vistos pelos habitantes de Chamonix, comovidos por tanta audacia dos alpinistas.

Posteriormente foram-se multiplicando as explorações dos altos massiços, e no decorrer do seculo XIX, os aerostatos, conduzindo sabios e excursionistas, ergueram-se a alturas superiores ás altitudes das mais altas montanhas do globo.

Ultimamente os balões, providos de instrumentos registadores de toda a sorte, são lançados sem tripulantes e em seus registros nos informam do que vae por essas alturas inacessiveis, onde homem algum até hoje pode alcançar, fóra mesmo dos dominios das aguias e condores.

O balão-sonda, preparado pelo professor Pericles Gamba, de Pavia, attingiu á extraordinaria altitude de 37.700 metros, marcando ahí o thermometro de minima 56°7, abaixo de zero, centigrados.

E' para notar que não foi essa a temperatura extrema até hoje observada, visto como Amundsen registou 59° abaixo de zero, em pleno inverno antarctico, e ao nivel do mar. Deu-se ainda o facto de que não foi na altitude maxima que ocorreu a menor temperatura, por isso que a 37.700 metros o thermometro marcou 57.°5 abaixo de zero, tendo sido transposta a zona de inversão, acima da qual notou-se a ascensão da columna thermometrica.

O balão gastou 1 hora e 18 minutos para subir, e 45 minutos para descer, ou seja um total de 2 horas e 3 minutos.

Durante esse tempo, o aerostato percorreu 150 kilometros, mar-

chando com a velocidade de 75 kilometros por hora, desde Pavia até Pandino, perto de Cremona.

A maior altitude que anteriormente tinha sido alcançada por um balão-sonda era de 32 kilometros.

O «record» da altitude em balão tripulado foi de 10.800 metros, alcançado pelo professor Ber-son, e o dos aeroplanos attingiu a 5.610 metros, vencidos por Garros, o famoso aviador que já tivemos a honra de hospedar.



Correspondencia

São Paulo, Paroquia Sta. Ephigenia

Relatorio annual da Associação Escolar «Santa Infancia»

Exmos. Bemfeitores:

Como presidente da Associação Escolar «Santa Infancia», venho apresentar-vos em simples Relatorio, o movimento dessa Associação durante o anno de 1912.

Funcionaram durante esse anno, 6 escolas, com a seguinte frequencia: Escola Popular «Coração de Jesus», com 35 alumnas, «São João Evangelista», com 31 alumnos, «Immaculada Conceição», com 30 alumnas, «São José», com 27 alumnas, «São Sebastião», com 30 alumnos e «Santa Eugenia», com 58 alumnas.

Esta ultima escola, foi aberta em março de 1912, devido á generosidade da exma. sra. d. Eugenia Guimarães que cedeu gratuitamente uma sala já mobiliada para a escola e a necessaria luz electrica.

Os alumnos destas escolas gosaram as férias de inverno, no periodo de 20 a 30 de Junho.

A 13 de outubro, depois de um retiro prégado pelos revmos. padres mgr. dr. João Evangelista Pereira Barros, Caetano Falconi e Gustavo Locher, realisou-se na igreja do Rosario, gentilmente cedida pela Irmandade, a primeira communhão de 80 alumnas, sendo 65 meninas e 15 meninos, e as demais alumnas acompanhando-as, fizeram tambem a sua communhão.

Foi celebrante o revmo. director, mgr. dr. Benedicto Paulo Alves de Souza.

Aos não commungantes foram distribuidas lembranças, offerecidas pelo revmo. mgr. João Evangelista Pereira Barros.

Em principios de novembro fecharam-se as escolas «São Sebastião» e «Immaculada Conceição», por motivos completamente alheios á vontade da directoria da Associação, por isso deixaram de realizar-se nellas os exames finais; nas demais escolas houve o exame, revelando os alumnos grande aproveitamento.

Na noite de 6 de dezembro, no Salão de Actos do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, deu-se a festa de encerramento e entrega de premios a todos os alumnos.

Estes premios foram comprados com o dinheiro proveniente de uma festa de beneficio, realisada na noite de 7 de dezembro, no Salão do Gymnasio de S. Bento, cedido pelo revmo. d. Pedro Egerarth.

Constou esta festa de uma bellissima conferencia pelo dr. Alfredo Pujol e de um concerto em que tomaram parte as exmas. sras. dd. Alice Fischer, Antonietta Veiga e Branca Giuliodori e os exmos. srs. Maestro João Gomes de Araujo e Alfredo Belardi.

Este beneficio rendeu a quantia de 1:396\$100, dinheiro entrado até esta data.

Desta quantia foram gastos 326\$000, com os premios e 290\$200 com as despesas das duas festas.

Para compra dos primeiros premios, enviou-nos a revma. Irmã Simpliciana, o valioso donativo de 50\$000 que somado á importancia acima, perfaz o total de 1:446\$100.

Deduzidas as despesas, restaram 829\$000, que deviam ser depositados em nome da thesoureira, na Caixa Economica; isto por ordem do revmo. director mgr. dr. Benedicto de Souza. Porém, não havendo dinheiro em caixa e sendo urgentes diversas despesas, como: transporte de mobilia escolar, impressão de boletins mensaes, talões de recibos, ventiladores, etc., etc., a thesoureira de accordo com os demais membros da directoria, resolveu tirar o necessario á quantia que devia ser depositada.

Feitas estas despesas, o saldo será encaminhado segundo a ordem do revmo. Director.

O numero de socios contribuintes que em 1911 era de 48, attingiu este anno a 69.

As contribuições mensaes e alguns pequenos donativos deram um total de 3:289\$500.

Deduzidas as despesas de 3:193\$700, resta um saldo de 95\$800 que passa para o anno de 1913.



Notas e Noticias

Imprensa católica

Apareceu em Rio Claro mais uma folha católica, arauto da religião na bella cidade do planalto paulista.

«Nossa Igreja» é o titulo suggestivo do jornal; não tem preço fixo a sua assignatura, sendo destinados os rendimentos ás obras da reforma da igreja matriz.

«Nos Montes Rochosos»

Tendo alguns dos nossos leitores apreciado muito o romance

«Nos Montes Rochosos», publicado em nossa revista, no anno passado, e desejando possuir o mesmo em livro aparte, devemos declarar-lhes que o livro já existe impresso no Brasil, podendo dirigir-se, para sua aquisição, á «Directoria das Escolas Profissionais do Collegio Salesiano de Nictheroy», o ubem a esta administração.

— Existe em Itú uma associação da boa imprensa para a propaganda dos livros, folhetos e jornaes católicos e moralizados.

Neste anno celebrou pela primeira vez a festa de seu padroeiro S. Paulo, prégando aos associados mons. dr. Silveira Barradas, antigo reitor do seminario de Evora.

— Segundo consta na *Acta Ordinis Minorum*, são publicadas pelos franciscanos de todo o mundo 122 revistas : em França, 26 ; em Italia, 21 ; em Espanha, 10 ; em Belgica, 9 ; nos Estados Unidos, 8 ; em Allemanha e no Canadá, 6 ; em Austria e Hungria, 4 ; em Inglaterra, Croacia e Holanda, 3 ; em Russia, Colombia, Suissa, Irlanda e Polonia, 2 ; e 1 em Argentina, Brasil, Chile, China, Goritzia, Puerto Rico e Siberia.

De Roma

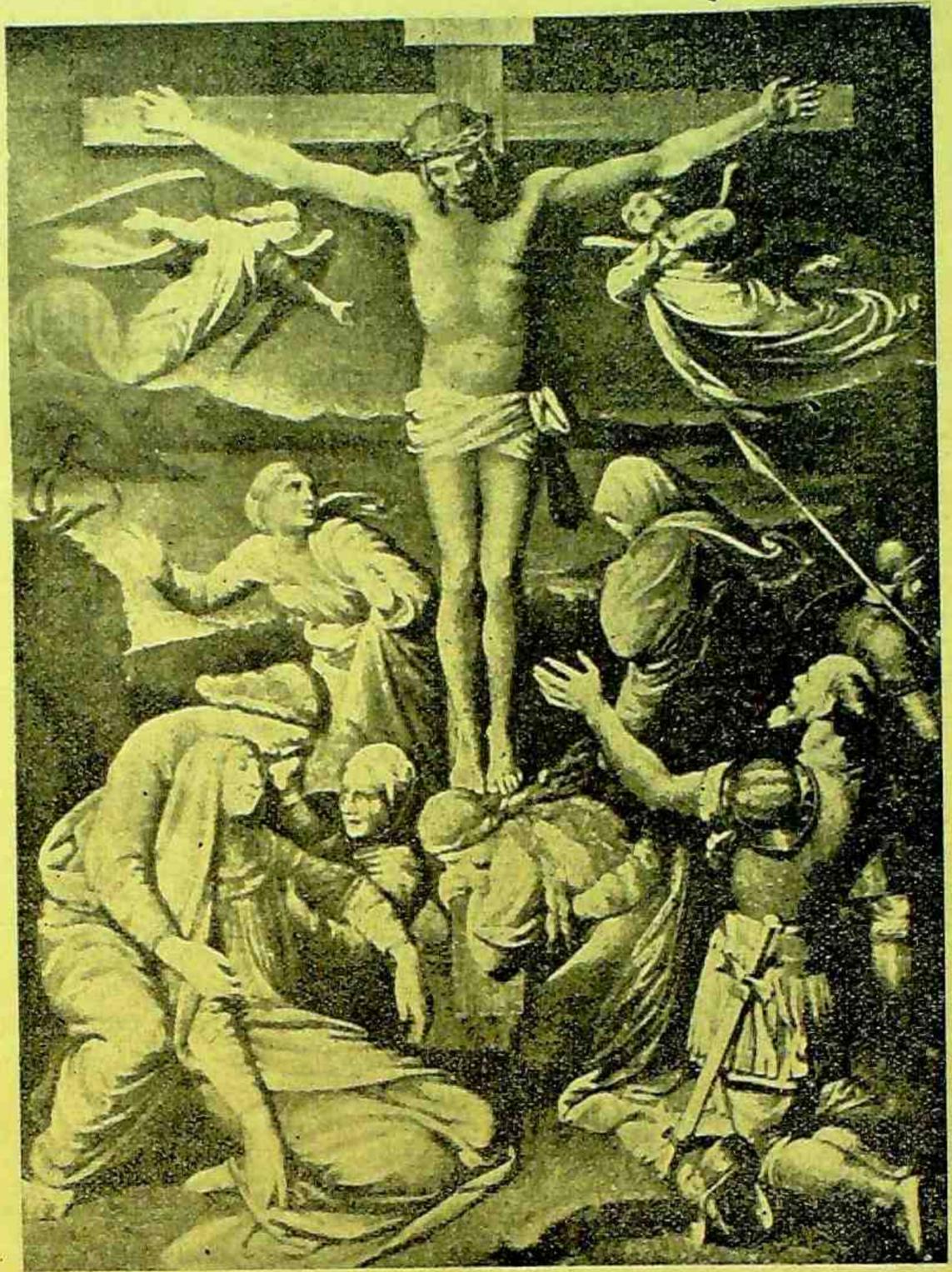
Tendo a Sda. Congregação do Index, prohibido em nome do Santo Padre a leitura de alguns livros dos srs. Luiz Isof, Th. de Cauzons e Valeriani Ferracci, estes autores submeteram-se louvavelmente ao decreto pontificio, desistindo, pois, de fazer propaganda de taes escriptos.

— A Sda. Congregação dos Ritos decretou a introdução da causa de beatificação do Veneravel Servo de Deus Marco de Aviano, da Ordem dos Capuchinhos e promovedor de uma grande e feliz cruzada de polacos e austriacos contra as hostes da Turquia que eram cinco vezes maiores em numero, sendo papa Innocencio XI, imperador Leopoldo e rei da Polonia o celeberrimo João Sobieski.

— O Santo Padre felicitou o revmo. P. Luiz Bethlehem pela *Obra das leituras*, fundada e dirigida pelo activo e zeloso sacerdote da diocese de Cambrai.

— A peregrinação brasileira a Roma e Lourdes foi adiada para 20 de agosto do corrente anno, concorrendo para essa mudança diversos e ponderosos motivos.

— As exequias funebres pelo



Jesus obediente aos decretos do Eterno Pae, curvando a cabeça exclama : « Tudo está acabado ».

⇒ *Consummatum est!* ⇐

Eu quero acompanhar-te, oh ! doce Nazareno,
Da margem do Cedrôn ao alto do Calvario.
Quero que o pranto meu irrigue o teu caminho,
Que com alma contrita eu beije o teu sudario.

Agua da torrente escôam murmurantes,
E vão levando além o som de teu gemido.
O falso amigo vem — já pago da perfidia —
Depôr no rosto santo o beijo do bandido.

Do horto Gethsemani ás portas do Pretorio,
Entregue humildemente ás turbas rancorosas,
Segues na torva, atroz jornada do martyrio
Por entre affrontas mil e injurias dolorosas.

Das portas do Pretorio ao cimo do Calvario,
Já quasi sem alento, ao peso da tortura,
Teu sangue gottejando ensópa a terra ingrata
E gota a gota espargue a benção de ternura.

A c'rôa que de sangue as tuas faces tinge,
Os cravos que na cruz teu corpo têm suspenso,
A lança que traspassa o corpo agonizante,
Por mim tudo soffrestes, oh! pae de amor immenso.

Exangue, moribundo, a bocca resequida,
Pediste á caridade um gole d'agua fria;
E a flor que tu plantaste, a doce Caridade,
A servir-te, Jesus, ninguém levar podia.

Ninguém, no teu viver de paz e de trabalho,
O riso despontar dos labios teus sentira.
E ninguém, no final agonizar tremendo,
Dos santos labios teus um só queixume ouvira.

Vendo-te nessa Cruz, perdôando aos algozes,
Minha alma a soluçar prosterna-se contrita.
Por tudo que soffreste, oh! Redemptor do mundo,
Ensina-me o caminho á mansão tua bemdita.

MINIMUS.

anniversario da morte de Leão XIII e as festas anniversarias da coroação de S.S. Pio X foram tambem adiadas para 5 de novembro e 16 de novembro respectivamente.

— Mons. Ragonesi delegado apostolico em Colombia, foi nomeado por Pio X nuncio apostolico em Madrid.

— S.S. Pio X, fundou em Frascati um collegio destinado á formação de professores católicos. Como primeiros alunos serão admitidos alguns dos jovens orfãos que foram salvos nos terremotos de 1905 e 1908. O collegio estará sob a direção dos Padres Salesianos.

Vida católica

Existem na China 5.000 propagadores do protestantismo, e gastam milhões de libras esterlinas, e 1.490 missionarios católicos europeos com 700 sacerdotes chinezes que tem que lutar com a fome e a escassez de meios para o culto religioso.

Os sectarios de Calvino e Lutero tem só 298.628 proselitos, apesar de toda a proteção dos ricos e riquissimos estados protestantes, enquanto ha mais de um milhão e meio de fieis católicos.

— A Ruparia de Santa Victoria, fundada em Madrid pela rainha Victoria, reuniu no anno passado 50.000 peças de roupa, com um valor de 22.000 duros ou 66 contos de reis. A rainha entregou pessoalmente 60 lotes completos de roupa a um homem e a uma mulher de cada uma das sessenta paróquias da capital esparhola.

— O vigario de St. Jean de Luz,

França, entregou ás autoridades a quantia de 9.400 francos, recebidos de uma pessoa cujo nome não podia declarar.

Parece tratar-se de dinheiro restituído na confissão.

— Os estudantes católicos de Coimbra fundaram no dia do Immaculada Conceição um Centro Academico de Democracia Christã.

O Centro tem edificio proprio.

Mas vejam lá como os boas rapazes fôram previdentes: asseguraram o predio contra desastres possiveis numa Companhia ingleza.

Assim o dia que es desordeiros da carbonaria maçonica queiram lançar pedras, picaretas ou fogo no Centro, em signal de fraternidade republicana, os católicos serão amparados e indemnizados pelo poder *efectivo* da justiça ingleza.

— O corpo da benemerita Guarda Civil de Espanha escolheu para sua padroeira Nossa Senhora do Pilar de Saragoça, sendo reconhecida por S. M. Afonso XIII e dando um decreto na Gazeta official.

— Trata-se de elevar á honra dos altares o virtuosissimo prelado d. frei Ezequiel Moreno Diaz, agostiniano recoleto e bispo de Pasto, na Colombia. Na diocese que elle santamente governou foi já terminado o processo de introdução da causa de beatificação, tendo-se incoado um outro em Tarazona de Espanha onde o servo de Deus nasceu e morreu.

— O Reichstag alemão reprovou mais uma vez as leis de maio contra os jesuitas: mas o Bundesrat, composto quasi todo de protestan-

tes, vetará essa lei, dando mostras de furiosa intolerancia.

— Celebrou um Congresso a associação de nautas católicos do Rheno. Esta associação conta 3.000 membros.

— Os católicos alemães tiveram desde 1886 só um aumento de 30 por cento, devido aos condenados matrimonios mixtos de católico com protestante, costumando sair vencedora na formação dos filhos a parte heretica, especialmente quando esta é mulher.

Comtudo, desde aquelle anno e graças á acção dos Congressos alemães, o numero de alunos católicos que frequentam os gymnasios é duas vezes maior, e trez vezes maior o dos que frequentam as «escolas reaes».

Igrejas ambulantes

Os *wagons-igreja*, recentemente introduzidos nas estradas de ferro norte-americanas, não estão destinados precisamente ás necessidades espirituas dos passageiros; taes wagons ou carros são capelas móveis ou ambulantes levadas aos lugares onde não ha igrejas permanentes.

O «wagon-church Saint-Peter» ao serviço da «Catholic Church Extensive Society of United States of America» não é só uma igreja ambulante, contém a habitação do Capelão e de seus ajudantes, o superintendente tecnico e o moço de serviço.

E nós quando teremos...?

A grande obra

Estão informados nossos leitores do movimento extraordinario, que em prol da imprensa francamente católica vem-se desenvolvendo de um tempo para cá na Hespanha. Alma e propulsor deste movimento é o padre José Dueso, Missionario do Coração de Maria, cuja tenacidade admiram quantos acompanham a acção católica na gloriosa nação hespanhola.

Em poucas palavras informaremos os nossos queridos leitores dos triumphos conseguidos pela imprensa católica no anno 1912.

Em 1911 a Confraria de Legionarios da Boa Imprensa, fundada pelo padre Dueso, contava 3.570 coros. (Cada coro tem doze associados dirigidos por um Legionario laureado: a obrigação dos legionarios é rezar cada dia uma Ave Maria pelo

O Pintarôxo

(De Cherville)

LENDA BRETAM

A LUÍZ PRIVAT

Abandonado por todos que ouviam sua palavra, Jesus seguiu caminho do Calvario, conduzindo a Cruz sobre os hombros.

Só algum pintarôxo que comera algumas migalhas na Ceia, acompanhou o Divino Mestre e seus algozes: — unico assistente do martyrio do Filho do Homem no tenebroso drama do Golgotha.

Jesus ao sentir approximar se o momento da sua mortal agonia, baixou os olhos para um espinheiro, e vendo a grata avesita agitando as azas, lhe disse: — «Bem-dita, sejas tú, que não abandonaste quem foi desamparado pelo seu proprio Pai. —»

O pintarôxo erguendo o vôo, adejou serenamente em torno da cabeça do Pastor moribundo, e desprendeu um espinho da sua corôa ensanguentada, levando o no bico...

E uma gotta do sangue immaculado do Rabbi, cahindo da sagrada reliquia, desceu ao peito da bemaventurada avesinha, assignalando-a com o mais glorioso dos estigmas.

P. H. SOUZA PINTO



triumpho da Boa Imprensa, e contribuir com 5 cents. semanalmente para obter o mesmo fim) Em dezembro de 1912 subia o numero a 5.311.

Os ingressos da subscrição nacional eram, em Dezembro de 1911, 236.694 pesetas; em Dezembro de 1912 attingiam a 350.928.

Agencia de informação catolica, *Prensa Asociada* serviu gratis em todo o anno findo informação telegraphica e postal ao *Osservatore Romano*, alargou consideravelmente sua informação a favor dos jornaes católicos a ella adscriptos. Crearam-se em Barcelona Sub-agencia de informações para Catalunha, distribuiu-se profusamente a 4.^a edição da brochura do mesmo padre Dueso *La Grande Obra* cuja tiragem foi de 200.000 exemplares.

Nossos mais effusivos parabens aos católicos hespanhoes e particularmente ao dedicado Apostolo da

Boa Imprensa, padre José Dueso: os triumphos já obtidos compensar-lhe-ão os dissabores que sempre proporcionam os grandes e fecundos Apostolados!

Os católicos no governo

A nação que tem a *felicidade* de ser dirigida por católicos é Belgica. Sublinhamos a palavra felicidade, porque é admiravel a prosperidade daquelle pequeno povo, que ha mais de um 4.^o de seculo é governado por católicos. De uma estatistica formada por «Action Economique» resulta que a Belgica é a quarta nação economica. Em Inglaterra effectuaram-se durante o anno 1911 transacções por valor de 28.370.000.000 francos; em Allemanha por valor de 22.593.000.000: em França por valor de 14.333.000.000 e em Belgica por valor de 7.764.000.000.

Pelo Paiz

O Brasil visto na Europa

Certa vez, o interessante diario *parisiense* «Excelsior», publicou o retrato do general Firmino, um dos caudilhos evidentes do Haiti, com a seguinte legenda: «General Firmino, eleito presidente do Brasil».

Esse Firmino era um veneravel preto, ornado de bello cavaignac; por signal, que branco. Era realmente uma figura original, sem contar que era um politico terrivel. Já foi, convenientemente fuzilado.

Agora o mesmo jornal e outras folhas da grande cidade, trazem a seguinte not., pequena mas errada: «Madame Hermes da Fonseca, mulher do presidente da Republica Argentina, acaba de morrer no Rio de Janeiro.

—No ramal de Araguay, da estrada de ferro de Goyaz, foram inauguradas no dia 24 de fevereiro, as estações de Anhanguera, Cumanay, Goyandira e Catalão. O ramal de Araguay a Goyandira tem 93 kilomeiros; e de Goyandira a Catalão, linha tronco, que vem de Bambuhy, Estado de Minas, ha uma distancia de 23 kilometros, perfazendo um total de 116, extensão percorrida pelo comboio desde as 6 horas da manhã até ás 10 e 50 minutos, empregando perto de cinco horas, devido aos festejos realizados em todas as estações.

Indicador christão

MARÇO DE 1913.—N. 11

- 9 DOM. DE RAMOS. Sto. Abrahão, eremita.
 17 2.^a FEIRA S. Patricio, bispo.
 18 3.^a FEIRA S. Gabriel Arcanjo.
 19 4.^a FEIRA de TREVAS. S. José, Esposo de Nossa Senhora.
 50 dias de indulgencia, assistindo à missa das 7 horas no altar de S. José.
 Hoje jejum, sem abstinencia.
 20 5.^a FEIRA de ENDOENÇAS. Stas. Alexandra, Claudia, Eufrasia, Matrona, Juliana, Eufemia e Teodosia, martires.
 Hoje jejum e abstinencia.
 21 6.^a FEIRA DE PAIXÃO. S. Bento, abbade e fundador.
 15 SABADO DE ALELLUIA. S. Deogracias, bispo.



Dinheiro de S. Pedro

E nós que fazemos? — Ao bom Jesus assistiam com seus bens e esmolinhas algumas santas mulheres cujos nomes tem-nos conservado e revelado o E-pirito Santo no Evangelho. Seu mais elevado e certo representante na terra caminha pelos mesmos dolorosos passos do Filho de Deus na terra, e tem precisão de ser soccorrido.

E nós que fazemos? Não queremos auxiliar-o, como auxiliavão a Jesus aquellas santas mulheres evangelicas? Não esqueçamos a palavra de nosso Pae: O que fizestes para o meu ministro para mim o fizestes.

Somma anterior 145\$860

Donativos semanaes.

Redacção da «Ave Maria»	0\$500
Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Esmolas da Egreja	3\$900
Total	150\$760



Nossos defunctos. — Falleceu no dia 10 do fluente, no hospital do Isolamento, nosso distincto amigo e dignissimo Secretario da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria deste Santuario, illmo. sr. Antonio José Abranches.

A Archiconfraria sufragará a sua alma com a missa a que tem direito.

R. I. P.

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

porta, correu ao seu encontro, beijou-a na testa, e exclamou :

—Querida Marinetta, dá graças a Nossa Senhora de Origina, que nos salvou por milagre! Eu cumprirei o voto que lhe fiz de offerter muitas vélas, e mandarei dizer muitas missas em acção de graças por tão grande beneficio.

—Está bem, disse Marinetta, mas como fomos nós salvos? Eu havia perdido os sentidos, e só me recordo do horrivel mugido das aguas, da escuma que cachoava a nossos pés e do estrondo das pedras que a corrente embravecida arrastava em seu turbilhão.

—Ah! foi Lourenço, respondeu o marquez, Lourenço que me ouviu gritar por soccorro. Não posso dizer a circumstancia de achar-se alli, pois que elle correu á quinta para nos enviar as cadeirinhas, logo que nos viu fóra de perigo e soube que tu já estavas livre do desmaio.

—Lourenço! exclamou Marinetta, e um raio de alegria brilhou sobre as suas feições. Lourenço? Oh! meu pae! pois é a elle a quem devemos a vida?

—Sim, minha filha; a não ser elle, estávamos infallivelmente perdidos; e se Lourenço tivesse tardado alguns instantes, não havia mais remedio, pois que no momento em que por elle eu era atado á corda, a torrente furiosa me batia já nos calcanhares.

—E pouco depois, accrescentou um dos lavradores, cresceu a tal ponto, que chegou á abobada da ponte; tel-os-ia envolvido e arrastado ao mar; demos graças a Deus, e á Santissima Nossa Senhora por havel-os livrado.

—E a Lourenço, accrescentou Marinetta, tremendo.

Neste instante, quatro vigorosos conductores, acompanhados pelo mordomo e por dous lacaios, chegaram com suas cadeirinhas e levaram para o palacio o marquez e sua filha. No dia seguinte, Lamba encarregou o seu mordomo de entregar cem ducados de recompensa

aos seis moços, e uma *genovina* d'ouro a cada uma das caseiras que havia tractado de Marinetta, provando assim que os patricios genovezes sabem, nas occasiões, mostrar-se grandes e generosos. No meio da manhã, mandou chamar sua filha, tomou-a pelo braço e a acompanhou á quinta de Gianno, pedindo para fallar a Lourenço e a seu pae. Logo que o mancebo appareceu, significou-lhe seu vivo reconhecimento em termos entusiasticos, dizendo a cada instante que elle e sua filha não cessariam de o proclamar d'ora ávante seu salvador. Lourenço respondeu modestamente a Lamba que por vidas tão preciosas teria dado mil vezes a sua, e lhe assegurou que podia sempre contar com seus leaes serviços. Vieram os doces e os refrescos. Violentina foi obsequiadora o mais possivel com Marinetta e lhe offerceu sua amizade com toda a encantadora e ingenua candura de que sua bella alma era adornada. Nunca em sua vida havia Marinetta experimentado tamanha alegria. Ella esperava com uma nova confiança que o muro de bronze, até agora elevado entre as duas familias, tivesse cahido para sempre.

Parecia com effeito que as esperanças desta innocente menina, toda reconhecimento e toda amor, iam realizar-se á medida dos desejos que formava seu coração affectuoso; mas os acontecimentos da vida são tão incertos, as desgraças tão promptas, as mudanças do porvir tão rapidas, os designios do céo sobre as cousas humanas tão profundos, que muitas vezes, no proprio instante em que estendemos a mão para colher um doce fructo, vem um furacão inesperado arrancar-nol-o e leval-o ao longe com o ramo, e a mão nos cahe sobre o seio, vazia e illudida, e não nos resta mais que o abatimento e o desgosto, e os novos desejos e as anciedades novas, com esse precioso raio de esperança que tempera por suas illusões as longas agitações do coração.

Napoleão tinha já experimentado as primeiras derrotas de Moscow e de Smolenck; o exercito mais brilhante e mais numeroso de que a historia fez menção, depois de Dario, havia perecido em grande parte pelo frio e pela fome, e seus miseraveis restos se arrastavam lan-

guidamente sobre os gelos por entre as neves do Borysthenes, sem cavallos, sem artilheria e quasi sem armas, e Napoleão queria a todo o custo novos soldados. Já os povos se haviam agitado com immenso terror á proclamação dos primeiros decretos, pelos quaes o imperador ordenava a conscripção, sujeitando a mocidade a sorteios regulares, primeiro nas provincias imperiaes da Italia, depois nas do reino italiano.

A peninsula, que quasi desde um seculo não conhecia a guerra senão pela historia, havia visto de novo, com os proprios olhos, as conquistas dos francezes e os sanguinolentos espectaculos das batalhas. Não havia um sulco nos campos italianos que não cobrisse o cadaver mutilado d'algun guerreiro francez, russo ou allemão; não havia cidade, villa ou aldeia que não tivesse ouvido o grito dos feridos e contemplado de perto todos os horrores da guerra.

Todavia as regiões que haviam soffrido mais eram a Liguria, a Lombardia e o Veneto, sobre as quaes se haviam descarregado os primeiros furores dos exercitos estrangeiros. O rio de Genova fóra o primeiro ensanguentado pelas armas de Kellerman, de Scheres, de Massena e de Bonaparte; depois da batalha de Montenotte, as planicies da Italia haviam visto as carnificinas da ponte de Lodi, de Cassano, do Mincio, de Verona, de Arcole, de Caldiero e de Rivoli, com uma infinidade de outros recontros formidaveis, que mais tarde estalaram sobre a propria Genova, sobre as collinas de Novi e de Montebello, e sobre as planicies de Marengo. Estas horriveis scenas de morte e desolação haviam posto as mães em um terror tal que, logo que souberam irem recrutar-se novos soldados na Italia para sustentar as guerras da Alemanha, da Hungria e da Hespanha, seus lamentos de desesperação se elevaram até ao céo, emquanto que um eco lugubre os repetia por todas as cidades italianas, pelas montanhas as mais remotas e até pelas cabanas mais solitarias e mais agrestes.

Nós que nos recordamos d'esses dias dolorosos, que ouvimos esses clamores, que presenciamos essas dilaceradoras scenas, só nos podemos fazer uma exacta ideia d'isto. Quantas vezes nossas mães nos

contemplavam fixamente; quantas vezes vendo nos crescer na alegria e sem nos importar o futuro, descobrindo em nós esse fogoso ardor da juventude, vendo nossas feições viçosas e animadas com essa poderosa seiva de vida, ellas procuravam com anciedade se tinhamos algum defeito, se tinhamos a vista bastante má, os ouvidos bem surdos, as pernas curvas e o corpo mal formado para nos fazer isentar da vida militar? E

ao passo que as outras mães se consolam e sentem um doce orgulho com a belleza e força de seus filhos, as nossas, vendo nos direitos, desembaraçados, ageis e affoutos, cahiam na tristeza e o pensamento de que iam, dentro d'um anno ou dous, cair na conscrição, ralava-lhes, esmagava-lhes o coração!

N'este cruel extremo, recorriam a mil subterfugios, a mil inven-

(*Continúa*)

Recordações do quadriennio.

Eu protestei, Snr. Dou or! foram as suas primeiras palavras. E' verdade, mas o seu protesto não é de attender-se. Do meu despacho nos autos constão as razões juridicas porque foi despresado. — Mas eu não quero a divisão! Não pode deixar de querel-a; requerem e todos os outros condminos querem-n'a.

A communhão é um estado provisorio, dependente apenas da vontade das partes. Estas pedem n'a á Justiça e a justiça tem de attendel-as. E' disposição da lei e do direito e eu conto com V. S. para o cumprimento da lei e o respeito do direito, no termo em que começo a minha carreira publica. E notando na physionomia do honrado velho que minhas palavras tinham produsido optimo effeito, accrescentei: meu respeitavel sr. tenente, nós nos devemos reciprocamente respeitar: os meus 24 annos incompletos curvão-se ante a honradez e experiencia dos seus cabellos brancos; e a sua dignidade e nobreza de sentimento mandam que em mim V. S. respeite a magestade e soberania das leis da nossa patria.

Já mudado, accrescentou o bom velho: dei ordem ao agrimensor para abandonar o serviço e disse ao escrivão que não pagava custas. Ao que, calmamente, respondi: o agrimensor, tendo como já fez, prestado o juramento, não podia, como não pode cumprir a ordem recebida, e o escrivão, como qualquer funcionario, não pode receber dos condminos não promoves custas alguma, no estado em que está o processo. Feita e julgada a partilha, respeitadas as prescrições legais, cada um pagará as custas e despesas feitas em proporção do quinhão que no immovel tiver. E se alguém falar-lhe em custas ou fizer qualquer exigencia relativamente á aposentadoria, previna-me, para dar as precisas providencias. Custas, só as do regimento, no tempo devido, e... aposentadoria: o que os fazendeiros fazem aos representantes da Justiça é pura gentileza, méra generosidade e delicadeza nascidas dos nossos habitos hospitalares e nobres. Aqui está o que diz um magistrado illustre e distinctissimo do nosso paiz: e li-lhe a nota respectiva de Macedo Soares

no seu optimo trabalho sobre «Divisão e demarcação», que tantos e tão bons auxilios prestou-me e tão proveitosas e uteis lições ministrou-me. Nobre, altivo e digno juiz brasileiro, bemdita seja tua memoria! Relendo o teu Manual, os teus «Estudos forenses» e outros trabalhos no «Direito», comprehendí, no isolamento de uma terra estranha e longinqua, quanto é nobre a altivez criteriosa e brilhante de um magistrado trabalhador, integro, modesto e honrado... Paz á tua alma, digno Juiz Brasileiro!

E ao sahir da conferencia na sala secreta, eu tinha certeza de que as exquisitices do tenente José Antonio queriam dizer: seriedade, respeito á lei, limpeza e correcção. E com espanto de todos, ao ser servido o café, o tenente José Antonio, que, segundo affirmaram, chamava sempre *rabugem* a hoje desvalorizada rubiacea, com a maxima delicadeza offereceu uma xícara de café ao Juiz Municipal do termo...

Cravado com todas as formalidades, pela primeira vez em Batataes, o marco no terreno, acordada a matta ao toque da companhia e aos pregões do official de Justiça, notei que no espirito de todos, entre os quaes o do ex protestante, então ao meu lado, pairou um sentimento de elevação e de respeito.

E proseguiram os trabalhos, calma e tranquillamente, sem o menor attricto, procurando todos esmerar-se no cumprimento do dever. As partes harmonisadas tinham um advogado habil, pratico e sobretudo de uma honestidade admiravel, o dr. José Feliciano Ferreira da Roza, e eu... tinha a ventura de ter auxiliares honrados, dignos e cumpridores dos seus deveres. Divididos os quinhões, á contento de todos, disse-me o tenente José Antonio, ao despedir-se: foi justamente o que calculei; o meu quinhão está muito bom e as divisas foram as melhores possiveis. O dr. Grimmeisen, habil e competente agrimensor allemão, é um homem de bem.

E graças ao geito de V. S.^a que tem em mim um amigo, tudo correu regularmente. Proferido o despacho mandando sellar e preparar os autos, um dos primeiros a vir pagar a quota

parte das custas e despesas contadas, disse-me, alviçareiro e contente, o escrivão, o Campineiro Antonio Sebastião Franco, foi o... perigoso tenente José Antonio.

Velho e venerando paulista, que nunca mais tiveste necessidade de recorrer ao Juiz Municipal e de Orphãos de teu termo, mas que, ouvi-te á este, quando advogado, numa consulta que tiveste a gentileza de fazer e observar o parecer, abençoada seja a tua honrada memoria! Nos teus modos graves, serios e respeitaveis, eu bebi uma das mais proveitosas lições da minha vida. Tu me ensinaste, tão nobre e honrado, quão desconhecido character puro da minha terra, na tua gravidade e exigencia de absoluto respeito ao direito, a gravidade, nobreza e respeitabilidade da profissão confiada á minha inexperiencia dos 24 annos. Vendo te e falando franca e sinceramente ao caipira velho dos lugares longinuos deste grande Brasil, eu, longe da familia, ausente dos amigos, só, completamente só, num lugar affastadissimo daquelle que me foi berço, senti-me forte e capaz do cumprimento dos deveres, porque comprehendias a verdade, querias o justo e conformavaste com a lei applicada como deve ser: naturalmente, convincentemente.

E agora que dormes, ha muitos annos, o somno dos justos no modesto cemiterio da terra em que viveste, honradamente trabalhando e formando uma familia moldada nos rigorosos e salvadores principios da moralidade, da honra e do trabalho, accita do Juiz, que soubeste respeitar, o mais sincero e solemne testemunho de reconhecimento, acompanhado dos votos para que não se apaguem nesta nossa estremecida patria os exemplos edificantes dos nossos antigos velhos, cujas exquisitices queriam dizer: honradez, dignidade e consciencia do proprio valor. Pertencias á familia que teve um coronel Pereira, cuja palavra, como a tua, valia pela mais solemne das escripturas publicas e que teve a nobreza de, n'um tempo atrasado, ameaçado de morte, pois que o capão proximo á então villa, estava cheio de capangas assalariados, promptos á retirar da cadeia o reu, se condemnado, cumprir serenamente o dever, votando isoladamente pela condemnação de Anselmo, o criminoso perigosissimo, chefe da malta assassina do Pombo, por cuja causa desmembrou-se da Franca do Imperador, creando-se, o termo de Batataes.

E até o Anselmo foi, como disse, cumprimentar o unico homem de bem que houve naquella memorabilissima primeira sessão de Jury do antigo São Bom Jesus da Canna Verde...

Ignorado paulista da velha tempera, descança em paz e ouve, desinteressado e merecido, o meu agradecimento sincero, justo e devido: muito obrigado.

DINAMERICO A. R. RANGEL.

Outubro—1911.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».